

**MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE**  
**PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA**  
**Linhas: Atendimento ao ensino formal e interação com a comunidade**  
**Vencedor do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade de 2007, na categoria**  
**Educação Patrimonial**

**Intercambiando experiências no Centro de Referência em Educação em Museus do**  
**MLP: “Projeto de Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos”**

Flávia Cristina Antunes de Souza\*

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ, abriu ao público em 1972 e desde o início de sua atuação, destacou-se pela preocupação com a sua função social e educativa na cidade. Ensaçando experiências diversas dentro e fora do espaço museal o MASJ sistematizou em 1996 o seu programa de educação patrimonial, denominado “Projeto de Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos”. O referido programa de educação estruturou-se a partir da escolha de eixos temáticos, direcionado a estudantes de faixas etárias distintas, a fim de provocar aproximações entre a sociedade do presente e o patrimônio da qual é herdeira.

Este projeto sistematiza, discute e apresenta questões relacionadas ao modo de se utilizar o museu como espaço de educação e produção de conhecimento científico. O projeto estabelece algumas prioridades, dentre as quais destacam-se: apresentar ao público infanto-juvenil, a partir da cultura material, aspectos históricos das primeiras ocupações da região de Joinville; discutir o cotidiano dos grupos sambaquianos da região, indagando a inter-relação do homem com o ecossistema; provocar a inquietação, o questionamento e o raciocínio lógico, na tentativa de contribuir para a educação voltada à ciência e discutir aspectos teórico-metodológicos da Arqueologia.

Para atender a alta demanda de estudantes, o MASJ estabeleceu como principal critério de agendamento, a proximidade da escola aos sambaquis de Joinville. O fato de a instituição possuir duas categorias de acervo, sendo, *ex situ* e *in situ*, amplia a necessidade de atuação do museu com as populações circunvizinhas aos sítios e caracteriza sua singularidade em relação a outras instituições museológicas<sup>1</sup>. O acervo

---

**1** SOUZA, F. C. A. de. **A preservação do patrimônio arqueológico em Joinville/SC: desamontoando conchas e evidenciando memórias**. Dissertação (Mestrado)-Setor de Ciências Humanas,

*ex situ* do MASJ compõe-se de cerca de 45.000 artefatos, localizados na reserva técnica, que estão subdivididos em etnográfico e arqueológico pré-colonial e histórico. Já o acervo *in situ* constitui-se dos sítios arqueológicos mapeados em Joinville, que compreendem 02 oficinas líticas, 03 estruturas subterrâneas, 01 sítio lítico e 41 sambaquis, sendo que desses últimos, pelo menos 10 encontram-se na área urbana de Joinville.

Os debates promovidos e as situações provocadas durante o projeto educativo na sede do MASJ são uma importante e significativa forma de aproximação desse público com as questões da preservação do patrimônio, uma vez que, a instituição reconhece a alta vulnerabilidade a que os mesmos estão submetidos na área urbana.

Com isso objetivou-se que a população local, por meio da Escola, se empoderasse tanto do espaço museal quanto do patrimônio arqueológico com o qual convive cotidianamente, contribuindo, assim, para a preservação do mesmo. A intenção com esse programa de educação é que o jovem ao longo do ensino fundamental, passe por ações de educação patrimonial em três momentos diferentes no MASJ. Dessa forma, tanto o nível de aprofundamento das questões vão se tornando mais complexos quanto as memórias em relação as vivências no Museu vão se solidificando.

Como mencionado anteriormente, para cada faixa etária propõe-se uma reflexão a partir de uma temática, Os temas **alimentação e moradia** são trabalhados com os alunos do 2º ciclo (4º ano) visando, sobretudo, ampliar o enfoque referencial que normalmente é abordado com esta faixa etária. Nesta fase da vida o educando está construindo as suas relações com espaços institucionais mais amplos e diversificados. Além da família, outras instituições, inclusive museus, contribuem, mais efetivamente, com a formação deste cidadão.

Conforme a avaliação dos educadores do MASJ<sup>2</sup>, ao discutirmos, fora do ambiente escolar, tanto a questão da moradia quanto da alimentação, possibilitamos ao educando

---

Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, UFPR: Curitiba, 2007.  
\* Educadora do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, Mestre em História Cultural pelo PPGH/UFPR

2 Os educadores responsáveis pela criação, desenvolvimento e avaliação dos dados dos 10 anos desse Programa foram Elizabete Tamanini, Gerson Machado, Judith Steinbach e Flávia Cristina

uma nova forma de olhar estas questões, mediando uma reflexão que instiga a percepção das condições que influenciam essas práticas em cada contexto sócio-cultural.

Com os alunos do 3º Ciclo (6º ano), o tema escolhido foi **O Homem Sambaquiano e sua Tecnologia**. Com essa faixa etária os educadores promovem um debate que parte da noção de tecnologia dos educandos, que na maior parte das vezes vem acompanhada de um sentimento de superioridade em relação a outras sociedades. Na avaliação da equipe de educadores do MASJ,

“todo este verdadeiro culto em torno da tecnologia encobre, aos olhos menos atentos, uma desqualificação em relação à qualidade de vida. A disparidade existente entre uma e outra pode estar relacionada com o fato de uns possuírem, deterem e dominarem a distribuição da tecnologia enquanto outros apenas consomem e/ou estão completamente alijados de tudo isso apesar de fazer parte de um mesmo sistema.”<sup>3</sup>

Embora haja a clareza de que o desenvolvimento tecnológico pode corresponder ao aumento da qualidade de vida das pessoas, é preciso provocar nos educandos a percepção de que a não socialização das benesses tecnológicas com toda a sociedade, gera em grande medida as desigualdades sociais em que estamos mergulhados. Somente cidadãos com acesso aos conhecimentos para a elaboração e utilização das tecnologias e dos benefícios proporcionados por ela, terão a possibilidade de promover a melhoria da qualidade de vida de seus pares.

Para finalizar, o programa convida o 4º Ciclo (8º ano), para trabalhar com o tema **Diversidade Sócio-Cultural**. Como supostamente o aluno já veio ao Museu em duas oportunidades anteriores (4º e 6º anos) no programa de educação, os educadores propuseram que essa atividade fosse feita *in situ*. Nesse momento, os alunos são

---

Antunes

de

Souza.

**3** MACHADO, Gerson. SOUZA, Flávia Cristina Antunes de. STEINBACH, Judith. **Os 10 anos do Projeto de Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville: Avaliando um projeto educativo sistemático**. Encontro da Rede de Educadores de Museus. SP, 2005.

conduzidos para uma experiência em campo. No sítio arqueológico os alunos são convidados a interpretar a ocupação do espaço com suas sucessivas camadas de memórias, nas quais estamos nós (a sociedade do presente), entre as que já ocuparam e as que ainda virão.

Ver-se na sucessão de ocupações de um dado território, é o grande desafio dessa atividade, perceber que nossa cultura é só mais uma que ocupa o espaço onde erguemos nossas construções e que neste mesmo espaço, sucessivamente, outros grupos também deixaram suas marcas e que isso constitui uma herança, ajudando-nos a entender o que efetivamente somos. O estranhamento causado muitas vezes pela falta de identificação com a cultura do outro, permite aos educandos esboçar parâmetros para entender quem são e que tipo de memórias deixarão.

Cada atendimento realizado ao longo de 15 anos de existência (1997-2012), gerou um conjunto documental (de cerca de 24.290 alunos em mais de 810 atendimentos) que conta com a avaliação dos educadores, dos professores e dos alunos, apontando críticas e sugestões ao programa. Isso possibilitou o estabelecimento de um processo de análise que, preliminarmente, aponta para a importância da continuidade dessas ações tendo em vista a qualificação e a ampliação do acesso ao debate sobre a preservação do patrimônio cultural.

Outra ponto importante, é a necessidade de (re)aproximar o corpo docente das discussões propostas pelo museu, através de oficinas, cursos de extensão e da disponibilização de materiais didáticos, atualizados em termos de conteúdo e de suporte midiático. O processo de formação do professor no espaço Museal, cumpre o importante papel de romper com a ideia do museu como mera extensão do espaço escolar. É preciso repertoriar os professores com os códigos propostos pela Educação Patrimonial, para que antigos equívocos não sejam levados à diante. As atividades realizadas tanto no museu quanto *in situ*, tem como objetivo transformar alunos e professores em agentes de preservação do patrimônio cultural.

Devido à própria vulnerabilidade dos sítios arqueológicos o Programa buscou envolver os moradores circunvizinhos, como forma de integrar a população local tanto com o museu quanto com o patrimônio arqueológico, aspecto fundamental para a utilização responsável e a consequente preservação desse patrimônio.

O “Projeto de Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos”, foi encerrado em 2011 com a desmontagem da exposição de longa duração “Pré-História Regional” e desde então a equipe tem ensaiado novas experiências, refazendo antigos percursos e se reinventando a despeito de lembranças e esquecimentos.

É válido refletirmos, que a construção do Programa de Educação do MASJ embasou-se profundamente na troca de experiências e na avaliação das mesmas. Muitos ajustes foram feitos ao longo do percurso a despeito de todas as dificuldades inerentes a ação educativa em museus. Poder socializar isso com colegas educadores de forma generosa e sensível, foi uma experiência ímpar proporcionada pelo Centro de Referência em Educação em Museus do MLP.

Essa importante experiência de contato, possibilitou o diálogo e em alguma medida a ressignificação da nossa prática educativa. Além disso, a criação do Centro de Referência em Educação em Museus do MLP, é uma significativa ação de política pública na área do patrimônio que marca o fortalecimento desse campo de atuação.

## **Bibliografia**

MACHADO, Gerson. SOUZA, Flávia Cristina Antunes de. STEINBACH, Judith. **Os 10 anos do Projeto de Atendimento Educativo 2º, 3º e 4º ciclos do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville: Avaliando um projeto educativo sistemático.** Encontro da Rede de Educadores de Museus. SP, 2005.

HORTA, M. De L. P. **Lições das coisas: O enigma e o desafio da educação patrimonial.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº 31. Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. P.221- 233. 2005.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a Problemática dos lugares.** Projeto História. S P. 1993.

RAMOS, Francisco Regis Lopes Ramos. **A danação do objeto.** UNOCHAPECÓ, Chapecó, 2004.

SOUZA, Flávia C. Antunes de. **A preservação do patrimônio arqueológico em Joinville SC: desamontoando conchas e evidenciando memórias.** Curitiba: Dissertação (mestrado), 2007.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.